# Abordagens formativas sobre sustentabilidade e gestão de resíduos: O caso do curso de graduação em Engenharia Civil do Centro Universitário Anhanguera de São Bernardo do Campo/SP

**Autor(res)**

Ana Carolina Carvalho Figueiredo
Andricelia Vila Nova Rodrigues
Amanda Luiza De Souza Pires

**Categoria do Trabalho**

Iniciação Científica

**Instituição**

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

**Introdução**

A discussão sobre sustentabilidade está cada vez mais presente nas discussões cotidianas, sobretudo a partir da Agenda 2030 e da proposição dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) pela Organização das Nações Unidades (ONU) e seus países membros, em 2015. No horizonte destas agendas e objetivos, o ano de 2030 representa um importante marco para a humanidade no sentido de alcance de metas de sustentabilidade, mas ainda existem diversos desafios. Um deles é verificar como e quanto o debate da sustentabilidade se insere no ensino e nas Universidades, onde futuros profissionais e cidadãos são formados. Considerando que a indústria da construção civil é uma das que mais gera resíduos sólidos no mundo, um dos vetores problemáticos e que comprometem a agenda sustentável, as pautas relacionadas a ela devem ser abordadas tanto no rol da Universidade como um todo, quanto de forma específica para a formação dos engenheiros civis.

**Objetivo**

Este trabalho se desenvolve sobre a questão: A sustentabilidade e a abordagem de gestão de resíduos fazem parte dos currículos da formação em Engenharia Civil?
Assim, objetiva-se verificar a aplicação de conteúdos sobre sustentabilidade, abordagem ambiental e de gestão de resíduos sólidos nos cursos de Engenharia Civil, tendo como terreno o Centro Universitário Anhanguera de São Paulo.

**Material e Métodos**

A revisão bibliográfica de conteúdos de fontes secundárias e publicadas na literatura teve finalidade de examinar e explorar abordagens de sustentabilidade e suas reverberações no campo da construção civil. Considerando o terreno de análise no Brasil, os principais conteúdos foram pesquisados na Scielo, mas a busca também se estendeu a bancos de Teses e dissertações produzidas sobre o tema.
Em segundo momento, foi realizada a pesquisa documental com o objetivo de coleta de dados de fontes primárias e restritas a documentos escritos e confeccionados no momento de ocorrência do fenômeno, ou após. Neste contexto, foram analisados documentos do curso de Engenharia civil da Unidade do Centro Universitário

Anhanguera de São Paulo - São Bernardo do Campo, sobretudo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e a Matriz Curricular.
Estes métodos foram selecionados para abranger a discussão sobre o tema, a fim de chegar em conclusões específicas e contribuir com a literatura já existente.

## Resultados e Discussão

A discussão de sustentabilidade remonta ao termo “desenvolvimento sustentável” discutido desde 1987, referindo-se ao processo no qual uma geração consegue se desenvolver sem prejudicar a capacidade das gerações futuras de fazer o mesmo (WCED, 1987).
Uma Instituição de ensino entende o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) como um documento que orienta um curso e articula as ações, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Neste sentido, ele contempla conhecimentos e saberes necessários à formação, estabelecidas a partir do perfil do egresso, que norteiam todo o processo de ensino-aprendizagem.
Então, neste contexto, como se dá a sustentabilidade? O PPC prevê ações de sustentabilidade especificamente por meio de palestras e atividades direcionadas à sensibilização da preservação do meio ambiente, que possam tratar das questões ambientais da região. Há também disciplinas específicas, como é o caso dos Projetos de Extensão, incluídos no primeiro semestre de 2023 e ESG.

## Conclusão

A partir da análise realizada, entende-se que em cursos como o de Engenharia Civil, que atua na formação de cidades, como principal locus da vida humana, bem como se trata de uma indústria altamente poluidora, a sustentabilidade ainda precisa ser tratada de forma mais ampla. Em análise preliminar, verifica-se que a carga horária dedicada ao tema na formação destes profissionais ainda não representa uma quantidade expressiva diante do total cursado.

## Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

## Referências

FIGUEIREDO, A. C. C. Certificação ambiental e habitação no Brasil: agentes e requisitos urbanísticos e arquitetônicos. 2018. 184 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Instituto de Arquitetura e Urbanismo de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2018.
PNUD - PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (2015). 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/sustainable-development-goals.html> Acesso em: 10 abr. 2024.
SEI & CEEW (2022). Stockholm+50: Unlocking a Better Future. Stockholm Environment Institute.
SOTTO, D. et al. Sustentabilidade urbana:dimensões conceituais e instrumentos legais de implementação. Estudos avançados, 2019, n. 33, v. 97, p. 61-80.
UN/HABITAT - UNITED NATIONS HUMAN SETTLEMENTS PROGRAMME. World Cities Report 2022: Envisaging the Future Cities. 2022. Disponível em: < https://unhabitat.org/sites/default/files/2022/06/wcr_2022.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.